

---

## **A resistência comunitária em prol da Escola Municipal do Campo Professora Edith Ebner Eckert, Paranavaí / PR (1974-2023)**

 Neiriane Aparecida Cattelan Mataruco <sup>1</sup>,  Márcia Marlene Stentzler <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR. Programa de Pós-Graduação em Formação Docente Interdisciplinar – PPIFOR. Campus Paranavaí. Av. Gabriel Esperidião, S/N. Jd. Morumbi. Paranavaí – PR. Brasil. <sup>2</sup> Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR. Campus Paranavaí.

*Autor para correspondência/Author for correspondence: neirianecattelan@gmail.com*

**RESUMO.** O objetivo deste estudo é compreender o processo de resistência e luta da comunidade das Chácaras Jaraguá, Paranavaí, Paraná para manter a sua escola. Ela foi criada pelo município como escola rural multisseciada em 1967. Discutimos aspectos sócio-históricos da Escola Rural das Chácaras Jaraguá e sua transformação em Escola Municipal do Campo Professora Edith Ebner Eckert. Mostramos a forte relação da Associação dos Moradores e o papel político exercido por uma liderança do bairro pela sua manutenção. O texto aborda a sua vida legal entrelaçada a legislação e documentos da escola, da Secretaria Municipal de Educação e Câmara Municipal de Vereadores. Trabalhamos com um grupo focal com cinco ex-professoras e uma ex-cozinheira e também realizamos pesquisa no Jornal Diário do Noroeste. Essa escola resistiu ao desmantelamento das instituições isoladas. Evidenciamos a centralidade que exerce na vida das pessoas, nas aprendizagens, formação de memórias, manutenção de tradições e de integração sociocultural. Muitas histórias de vida foram conformadas nesse lugar e representações sociais constituídas sobre essa instituição majoritariamente voltada para filhos de trabalhadores.

**Palavras-chave:** escola do campo, escola rural, associação de moradores, educação.

# **Community resistance in favor of the Municipal Campo School Professora Edith Ebner Eckert, Paranavaí/PR (1974-2023)**

**ABSTRACT.** The objective of this study is to understand the process of resistance and struggle of the community of farms Jaraguá, Paranavaí, Paraná to maintain his school. It was created by the municipality as a multiserous rural school in 1967. We discussed socio-historical aspects of the Jaraguá Rural School and its transformation into Municipal School of Professor Edith Ebner Eckert. We show the strong relationship of the residents' association and the political role played by a neighborhood leadership for its maintenance. The text addresses its legal life entertained to school legislation and documents, the Municipal Secretariat of Education and City Council. We worked with a focal group with five former teachers and a former company and also conducted research in the newspaper *Diário do Noroeste*. This school resisted the dismantling of isolated institutions. We highlight the centrality it exerts in people's lives, learning, memories, maintenance of traditions and sociocultural integration. Many life stories were conformed in this place and social representations constituted about this institution mostly focused on children of workers.

**Keywords:** countryside school, rural school, residents' association, education.

# **Resistencia comunitaria a favor del profesor Edith Ebiner Eckert Municipal School, Paranavaí / PR (1974-2023)**

**RESUMEN.** El objetivo de este estudio es comprender el proceso de resistencia y lucha de la comunidad de granjas Jaraguá, Paranavaí, Paraná para mantener su escuela. Fue creado por el municipio como una escuela rural múltiple en 1967. Discutimos aspectos sociohistóricos de la Escuela Rural Jaraguá y su transformación en la Escuela Municipal de Profesor Edith Ebiner Eckert. Mostramos la fuerte relación de la Asociación de Residentes y el papel político desempeñado por un liderazgo del vecindario para su mantenimiento. El texto aborda su vida legal entretenida a la legislación y documentos escolares, la Secretaría Municipal de Educación y Ayuntamiento. Trabajamos con un grupo focal con cinco ex maestros y una antigua compañía y también realizamos investigaciones en el periódico Diário do Noroeste. Esta escuela resistió el desmantelamiento de instituciones aisladas. Destacamos la centralidad que ejerce en la vida de las personas, el aprendizaje, los recuerdos, el mantenimiento de las tradiciones y la integración sociocultural. Muchas historias de vida se conformaron en este lugar y las representaciones sociales constituidas sobre esta institución se centraron principalmente en niños de trabajadores.

**Palabras clave:** escuela del campo, escuela rural, asociación de residentes, educación.

## Introdução

A Escola Municipal do Campo Professora Edith Ebiner Eckert – Educação Infantil e Ensino Fundamental (EIEF) é uma instituição pública que oferece Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental I a crianças e jovens, filhos de trabalhadores, no bairro Chácaras Jaraguá, na cidade de Paranavaí, no noroeste do Paraná. As atividades foram iniciadas em 15/05/1967 como Escola Rural Jaraguá, registra o Histórico das Escolas Municipais de Paranavaí (Dias & Vizzali, 1976). Contudo, passaram-se 15 anos até que foi publicada a Resolução nº 3.318 de 06/12/1982<sup>i</sup>, pela qual o Estado do Paraná autorizava o funcionamento do ensino de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série do 1º grau.

O município de Paranavaí foi emancipado em 14 de dezembro de 1952. Inúmeras escolas rurais foram criadas entre as décadas de 1950 e 1960, associadas ao contexto socioeconômico e de desenvolvimento com a colonização e expansão agrícola (Silva, 2014). Nesse período, a mão de obra agrícola para os cafezais e fazendas provinha de outras regiões do país, especialmente de São Paulo. Os filhos das famílias que residiam em fazendas e sítios necessitavam estudar. A escola primária rural era o lugar possível para as crianças serem escolarizadas. Essas mesmas escolas rurais eram onde se desenvolviam projetos para a alfabetização de adultos. Foi assim que se iniciaram as atividades na escola rural que investigamos, para atender as demandas da LDB nº 4.024/1961 de educação como direito universal, diminuindo o analfabetismo (Brasil, 1961).

As escolas rurais brasileiras são estudadas em várias pesquisas como, por exemplo, no dossiê Representações, Práticas e Políticas de Escolarização da Infância na Zona Rural, organizado por Souza e Ávila (2014), e as discussões mais recentes, como de Silva e Silva (2024) sobre resistência ao fechamento de uma escola do campo, e ainda de Rodrigues e Conceição (2025), abordando as classes multisseriadas, entre outros autores. Essa é uma temática muito viva e presente no cotidiano educacional.

Embora mantenha o caráter de escola do campo, a instituição investigada, devido ao processo de urbanização, localiza-se nas adjacências da área urbana do município de Paranavaí/PR. Ela faz parte da história de lutas pelo direito à escola pública e da memória dos moradores da comunidade das Chácaras Jaraguá, pois muitas pessoas que ali residem, nela estudaram. A permanência desse estabelecimento até os dias atuais se deve a características particulares da comunidade das Chácaras Jaraguá, a qual, não existiria sem ela. Das 61 escolas rurais municipais criadas em Paranavaí entre as décadas de 1950 e 1970, conforme a Resolução

nº 3.318/82 (Paraná, 1982b) apenas duas continuam em funcionamento: A Escola Municipal do Campo professora Edith Ebiner Eckert (EIEF) no distrito do Sumaré, comunidade Chácaras Jaraguá e a Escola Municipal do Campo Clemente Niehues (EIEF), no distrito de Mandiocaba.

Nesse sentido, este estudo objetiva compreender o processo de resistência e luta da comunidade das Chácaras Jaraguá para manter a sua escola. Trabalhamos na perspectiva da história socioeducacional e cultural, analisando aspectos do contexto macro e micro, considerando as inter-relações que a escola estabeleceu com o seu entorno. Temos por base autores que pesquisam as múltiplas relações que se estabelecem entre sociedade e instituições educacionais, bem como na cultura que se produz em seu interior. Entre eles destacamos Thompson (1981). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, documental e de campo, com formação de um grupo focal composto por cinco ex-professores e uma ex-cozinheira.

A coleta de dados foi realizada por meio de um grupo focal, conduzido na residência da pesquisadora, em ambiente previamente preparado para garantir conforto e privacidade às participantes. O grupo foi composto por seis mulheres, sendo cinco professoras e uma ex-cozinheira escolar. Aconteceram dois encontros com duração de aproximadamente 1h30min, seguindo um roteiro semiestruturado de perguntas, elaborado com base nos objetivos da pesquisa. A mediação foi realizada pela própria pesquisadora, que incentivou a livre expressão das participantes e promoveu o diálogo entre elas. Para registro das informações, foram utilizados dois procedimentos complementares de coleta: Gravação em vídeo, mediante autorização prévia das participantes, com o intuito de captar integralmente as falas, expressões e interações do grupo; anotações em diário de campo, realizadas pela pesquisadora durante e após o encontro, registrando impressões, gestos significativos e elementos contextuais não capturados em vídeo. (Mataruco, 2024). Todo o material coletado foi posteriormente transscrito e organizado para análise. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Unespar e aprovado pelo Parecer nº 6.499.668, em 10/11/2023.

Os documentos que utilizamos estão no arquivo da escola e na Secretaria Municipal de Educação de Paranavaí. O movimento da sociedade em relação à organização da educação foi apreendido por meio de pesquisa no jornal local, Diário do Noroeste, onde localizamos notícias sobre esta escola. As edições consultadas encontram-se arquivadas na Câmara Municipal de Vereadores de Paranavaí, onde foram disponibilizadas mediante autorização institucional. A pesquisa no acervo foi realizada presencialmente pela pesquisadora, com o apoio de uma aluna bolsista do Programa de Iniciação Científica para o Ensino Médio, que participou ativamente das etapas de busca, leitura, seleção do material e fotografia. O levantamento teve como

objetivo identificar notícias e reportagens relacionadas ao tema investigado, abarcando o período de 1971 até 2019. (Mataruco, 2024).

Porém, o local onde se encontra o jornal está abandonado, falta organização, há muita sujeira e poeira. Percebemos a falta de alguns exemplares dos anos 1975 e 1976, 1977 (janeiro a março), 1981 (setembro a dezembro), 1996 (janeiro a junho), 1990 (abril a agosto), 2002 (setembro a dezembro) e 2008 (março a junho), 2018 (fevereiro), 2019 (janeiro, fevereiro e dezembro). Anteriormente ao ano de 1971 não há exemplares disponíveis, pois o prédio do jornal sofreu um incêndio e perdeu-se tudo. A partir de 1971 verificamos que os exemplares eram semanais. Os documentos encontrados foram lidos, fotografados e catalogados manualmente em fichas de registro, depois publicados no blog do Núcleo de Catalogação, Estudos e Pesquisas (NUCATHE). Algumas fotografias usadas na pesquisa foram feitas por uma professora da escola que fez inúmeros registros do cotidiano escolar deixando um rico material que foi explorado nesta pesquisa.

Neste artigo, primeiramente, apresentamos aspectos históricos da Escola Rural Chácaras Jaraguá. Em seguida destacamos o processo de resistência e organização da comunidade para manter a escola funcionando. Dialogamos, ao longo do texto com documentos, fotografias, histórias e memórias desse processo.

### **As escolas rurais no desenvolvimento da região**

A escola pesquisada tem sua existência entrelaçada à vida de inúmeras famílias de trabalhadores que de alguma forma se vinculavam às Chácaras Jaraguá, em Paranavaí, influenciando decisões públicas em prol da escola e da comunidade. A história dessa instituição, que persiste até os dias atuais em funcionamento, tem relação direta com a consciência das lideranças acerca dos direitos à educação manifesta na forma de organização e união de lideranças locais. Essa história é contada pelo viés da história social, dos de baixo, como assevera Thompson (1981). Pessoas essas que através de suas lutas influenciaram mudanças sociais e políticas, mas que muitas vezes são ignoradas ou marginalizadas pelas elites. As vidas dessas pessoas transformam e são transformadas no cotidiano, nas escolas, nas ruas, na vida da cidade.

A Escola Rural Jaraguá nasceu contexto de políticas expansionistas das escolas rurais, especialmente marcada pela LDB nº 4.024/61 (Brasil, 1961) e que se afinava com o processo de abertura de novos lugares produtivos. Contudo, essas instituições que foram tão populares e

marcaram a transformação na vida e inúmeras crianças foram, gradativamente, sendo fechadas ao longo das décadas seguintes. A região noroeste do Paraná talvez tenha tido esse processo acelerado, de alguma forma, a partir da década de 1970 com a geada negra<sup>ii</sup>.

A criação e fechamento das escolas rurais em Paranavaí foi tema de pesquisa de Pereira (2020), afirmando que não havia política municipal para a criação dessas escolas. Muitas nasceram pelo interesse da comunidade, do proprietário de sítio ou fazenda, assim como foi com a Escola Municipal do Campo Professora Edith Ebner Eckert (EIEF), antiga Escola Rural Chácaras Jaraguá, na comunidade que leva o mesmo nome e que contribuiu para manter viva e unida essa comunidade.

### **De Escola Rural a Escola do Campo Professora Edith Ebner Eckert**

Após a emancipação de Paranavaí, no ano de 1951, iniciou-se um processo de criação de escolas por meio de Leis municipais. Entre 1953 e 1966 foram publicadas 44 leis nesse sentido (Paranavaí, 1974). Contudo, o território do município de Paranavaí era extenso e atualmente várias localidades não pertencem mais ao espaço territorial do município.

A Escola Rural Jaraguá, atualmente Escola Municipal do Campo professora Edith Ebner Eckert (EIEF) começou a funcionar em maio de 1967, conforme Histórico das Escolas Rurais (Paranavaí, 1974). A instituição está localizada à Rua Mirassol, nº 1320, distrito do Sumaré, Paranavaí-PR. O seu nome homenageia a professora Edith Ebner Eckert, que residia nas imediações da escola e atuava na área educacional no município, porém nunca lecionou na escola pesquisada.

Naquela época, conforme verificamos em documentos do Núcleo Regional de Educação de Paranavaí, as escolas eram criadas segundo necessidades, em prédios cedidos pelos interessados ou emprestados por moradores locais. Embora funcionasse desde 1967 foi na década de 1980, com o Parecer nº 358 de 07/12/1981 da Secretaria Estadual de Educação que foi aprovada a implantação do Ensino Fundamental I (Paraná, 1981). Contudo, o plano de implementação da escola foi homologado um ano mais tarde, pela Resolução nº 356 de 05/12/1982 (Paraná, 1982a) e a autorização para o funcionamento foi dada no dia seguinte, Resolução nº 3.318 de 06/12/1982 (Paraná, 1982b) a qual foi publicada somente em 13/01/1983 no Diário Oficial do Estado do Paraná (DOE) (Paraná, 1983). No final do ano seguinte passou a se chamar Escola Municipal Jaraguá, pela Resolução nº 3585 de 19/10/1983, publicada no DOE em 09/11/1983 (Paraná, 1983). O nome permaneceu até quando passou a Escola Rural

Municipal Jaraguá, pela Resolução nº 3120 de 08/08/1998, publicada no DOE em 11/09/1998 (Paraná, 1998).

No município de Paranavaí, região economicamente ligada à agricultura, a transformação da escola rural em escola do campo ocorreu em consonância com o fortalecimento das políticas nacionais de educação do campo, como o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), criado em 1998, e as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, aprovadas em 2002 (Brasil, 2002). Essa mudança envolveu comunidades rurais, sindicatos de trabalhadores rurais e movimentos sociais a exigir uma escola que representasse as necessidades e expectativas das famílias do campo, segundo o memorialista Silva (2014).

Esse processo constituiu-se com educadores comprometidos com a causa do campo e instituições como o Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Objetivava-se um currículo adaptado à realidade local com temas ligados à agricultura, agroecologia e à vida rural, promovendo o protagonismo dos saberes; a participação das famílias e das comunidades rurais na gestão e definição do projeto pedagógico; e a formação de educadores voltada às realidades do campo, comprometidos com os princípios de valorização da história e da cultura local (Silva, 2014).

Impactou significativamente as comunidades rurais. As escolas passaram a dialogar mais com a realidade dos alunos e suas famílias, levando em consideração o calendário agrícola, as tradições e os desafios específicos da vida no campo. Segundo relatos do Grupo Focal, a escola do campo, além de ser um espaço aprendizado formal, tornou-se espaço de valorização cultural e social, pois estimulou a participação da comunidade, Martos (2023) salientou que as lideranças da comunidade lutaram pela permanência da escola por meio de reuniões e assembleias. A escola dá visibilidade aos indivíduos que nela estão inseridos, fortalece a própria comunidade e um determinado modo de pensar dos trabalhadores.

Pouco após a virada do século, em 2002, a instituição agrega o nome Professora Edith Ebner Eckert (EF), Resolução nº 619 de 07/03/2002, publicada no DOE em 23/04/2002 (Paraná, 2002). E em 2012 denomina-se Escola Municipal do Campo Professora Edith Ebner Eckert (EIEF), incluindo a Educação Infantil junto ao Ensino Fundamental, pela Resolução nº 4.958 de 10/08/2012, publicada no DOE em 05/09/2012 (Paraná, 2012). Em 2015 com a nova organização da educação básica, o Ensino Fundamental passa a ser de 9 anos, porém a escola ofertou Ensino Fundamental I. Pela Resolução nº 3.374 (Paraná, 2015a) e no mesmo ano passa a ofertar a Sala de Recursos Multifuncionais, com a publicação do Ato nº 212 de 11/09/2015

(Paraná, 2015b) e do Parecer nº 151/2015 (Paraná, 2015c) do Setor de Estrutura e Funcionamento do Núcleo Regional de Educação de Paranavaí (SEF/NRE).

Em 2016, a escola passou a ser de Educação em Tempo Integral, turno único, para a Educação Infantil 4 e 5, e de séries iniciais do Ensino Fundamental I, do 1º ao 5º ano. A mudança atendeu ao resultado de uma consulta pública feita à comunidade.

Essa retrospectiva da Vida Legal da Escola Rural Jaraguá (2013), hoje Escola Municipal do Campo Professora Edith Ebiner Eckert (EIEF), revela aspectos da organização da educação no município de Paranavaí, inserido no contexto mais amplo das demandas socioeducacionais. As fontes documentais indicam o papel fundamental das escolas rurais no início da formação educacional local, caracterizadas por uma realidade de improvisação e com professores leigos, semelhante ao que ocorria em outras regiões do país, porém essencial para a diminuição do analfabetismo no Brasil, inclusive com aulas do Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral).

Inegavelmente, as escolas rurais transformaram a vida de muitas crianças que viviam no campo. Até a década de 1970, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) a população rural do Brasil era de aproximadamente 41,1 milhões de pessoas, representando cerca de 43,5% da população total do país. Em Paranavaí a população era de 61.648 habitantes. Desse total, 33.451 pessoas residiam na zona rural, representando aproximadamente 54% da população do município na época. (Brasil, 2017). Contudo, nas décadas seguintes esse quadro se transformou e gradativamente a população rural foi diminuindo em relação a urbana.

As escolas rurais contribuíram para a formação sociocultural e educacional, estimulando a economia local ao preparar estudantes para as particularidades agrícolas da região e incentivar a preservação da cultura, tradições e conhecimentos. Atuaram para a transformação social, aumentando a qualidade de vida e as perspectivas de futuro dos habitantes do campo.

Portanto, uma escola dessa natureza que permanece em funcionamento até os dias atuais possui relevância no entendimento da história da educação brasileira. Isso nos moveu em busca de conhecer a história da Escola Municipal do Campo Professora Edith Ebiner Eckert, tendo como referência as memórias e a história socioeducacional. Bertucci, Faria Filho e Oliveira (2010, p. 20) escrevem que o ofício de historiador exige diálogo entre os conceitos de “uma teoria e as evidências pesquisadas nos documentos selecionados, um diálogo conduzido por hipóteses e pela pesquisa empírica”. Afinal, um estudioso dos processos históricos necessita de

preparo, conhecimento crítico e de diferentes métodos de pesquisa para abordar o passado de mais de uma forma, em uma mesma época.

A história desta instituição possibilita entendermos como foi estruturada a educação em Paranavaí, mediante interesses comunitários e políticas educacionais mais amplas transformando a educação em Paranavaí e região. A luta da comunidade e a compreensão desse papel transformador da educação foram determinantes para a sua continuidade.

## **Uma comunidade e sua cultura**

As aulas na Escola Jaraguá tiveram início com uma professora leiga<sup>iii</sup>, a Sra. Darcelina Pereira de Carvalho, em 1967, a jovem Darcelina, moradora do distrito de Sumaré, era voluntária e lecionava para grupo de adultos que cursavam o Moberal<sup>iv</sup>. Além da escassez de profissionais, a localidade era de difícil acesso, sendo preciso atravessar uma pinguela<sup>v</sup> e passar por estrada no meio da mata virgem, conforme relataram participantes do grupo focal.

Foi numa casa de madeira, cedido por um morador, onde se deram os primeiros ensinamentos da escola. Aquela casa, que não foi projetada para ser uma escola, abrigou inúmeras vidas com o sonho de estudar. Talvez com portas e tábuas apodrecidas devido à ação do tempo e condições climáticas, mas que eram apenas um detalhe para aqueles que conseguiam frequentar as aulas nela ministradas. Assim como essa, muitas outras escolas foram criadas por iniciativas particulares (Pereira, 2020).

Essa comunidade cresceu muito na década de 1960, período em que os agricultores adquiriram terras e plantaram café, além de trabalhadores rurais que vinham para o local durante a colheita do café. (Silva, 2014). As chácaras dos pequenos proprietários deram nome à comunidade: Chácaras Jaraguá. A produção também se reorganizou e ao final da década de 1960, a cafeicultura deu lugar a pecuária, surgindo assim, outras culturas como: algodão; milho; laranja; feijão; mandioca e algumas indústrias. E os agricultores locais buscavam escola para os seus filhos.

Desde sua juventude a participante do grupo focal, Sra. Aurélia Zacarias, ex-cozinheira da escola, viveu nas Chácaras Jaraguá. Participou de diversas atividades sociais lá realizadas. Contou que em 1967, quando se iniciaram as aulas, a primeira turma foi de alfabetização do Moberal, que foi ofertado na escola por 4 anos. Não havia carteiras suficientes para os alunos e alguns se sentavam no chão durante as aulas. Lembra, ainda, que seu irmão foi um dos alunos

da primeira professora e algumas vezes ela o acompanhou até lá. Ela tinha 10 anos de idade e um sonho: trabalhar na escola (Zacarias, 2023).

Em meados da década de 1990, gestão do prefeito José Augusto Felipe (1993-1996) a comunidade recebeu um terreno para a Associação de Moradores, por meio do Decreto nº 4.507 de 29/07/1993 (Paranavaí, 1993). Essa Associação foi o esteio para a permanência da escola na comunidade, na qual também foram celebradas missas.

Figura 1 – Foto da Escola Rural Jaraguá



Fonte: Paranavaí (1974).

Essa foto, em preto e branco, mostra um edifício escolar bem conservado. A escola, de madeira, aparenta ter também uma cozinha aos fundos, pois há uma chaminé. Cercada por balaústres, tem seu entorno limpo e com plantação de mandioca. A escada, a varanda e a porta davam o acesso às salas de aula. Pelo histórico das Escolas Rurais de Paranavaí (Paranavaí, 1974) acessamos mais detalhes dessa instituição, por meio dos registros ali feitos. Havia duas salas de aula, uma cantina onde eram servidos os lanches, uma cozinha com fogão a lenha e um mictório simples, externo. No telhado da escola haviam telhas quebradas por onde gotejava água nos dias chuvosos. O forro era de pinho, o chão com vermelhão e a água utilizada provinha de um poço. Não havia iluminação elétrica. Naquele ano de 1974 ela tinha oito carteiras simples e nove carteiras duplas (Paranavaí, 1974), o que totalizava 26 lugares para estudantes na sala. Esse prédio possuía duas salas para o ensino primário, porém somente uma professora.

A escola passou a atender as crianças apenas em 1972. Então foi realizada a primeira reforma do prédio. Foram trocadas as telhas e algumas tábuas das paredes. Professoras foram contratadas. Em 1974 uma das professoras contratadas pelo município tinha o curso superior completo e a outra o normal. Além de uma reforma na escola naquele ano também foi limpado

o poço (Paranavaí, 1974). Na medida em que o tempo passava a escola também crescia, com várias famílias se mudando para lá, chegando a ter um time de futebol que foi destaque na década de 1980. (Silva, 2014).

A gestão das escolas rurais de Paranavaí era feita pela Secretaria Municipal de Educação, a qual respondia por tudo que nelas ocorria, entre as décadas de 1970 e 1990. Em meados da década de 1980 a prefeitura disponibilizou uma kombi para levar os professores até as escolas mais distantes. O crescente processo de abandono da vida rural pelas populações, buscando a vida urbana, levou ao fechamento da quase totalidade dessas instituições no município na década de 1990. Apenas 4 escolas resistiram a esse movimento: Escola Rural Ana Francisca de Andrade; Escola Rural São Judas Tadeu; Escola Rural Nova Aurora e a Escola Rural Jaraguá.

A Escola Rural Jaraguá, que mais tarde teria seu nome mudado, ficou sem lugar para funcionamento quando o prédio foi requerido pelo proprietário em 1997, pois havia se desentendido com a prefeitura, reavendo seu imóvel. A comunidade agiu rápido para que a escola não fechasse, pois implicaria no deslocamento das crianças para outras. Imediatamente os membros da Associação de Moradores das Chácaras Jaraguá disponibilizaram o prédio, mesmo inacabado, para que as aulas acontecessem e as crianças não fossem transferidas durante o período letivo.

Nesse barracão havia banheiros e cozinha. O lanche era servido no espaço aberto do barracão.

Figura 2 – Crianças lanchando no barracão da Associação de Moradores



Fonte: Acervo da Escola, fotógrafa Antonia Batista (1998)

Na fotografia acima, que se encontra no acervo da escola, as crianças estão sentadas à mesa comendo. É possível observar cachorros, tijolos, escada e paredes inacabadas da Associação de Moradores ao lado de outros materiais de construção no mesmo ambiente das crianças. Nesta há cerca 12 crianças se alimentando e a diretora das Escolas Rurais, Sra. Carolina Pupim Dutra. A mesa é feita com tábuas rústicas e as crianças estão sentadas em bancos.

A luta dos moradores pela construção de um prédio próprio para a escola repercutiu, inclusive nas páginas do jornal Diário do Noroeste. A notícia intitulada *Escola Jaraguá terá sede própria em 98* (Diário do Noroeste, 29/04/1997, p. 4) relata que haviam sido feitas adaptações para garantir as condições mínimas de estudo para os alunos, com duas salas e que a Secretaria Municipal de Educação já havia colocado os recursos para a construção da escola no orçamento de 1998. A então secretaria Municipal de Educação ressaltou que a participação da comunidade foi fundamental para que as crianças da localidade não ficassem sem estudar.

A notícia da construção do prédio escolar e a permanência da escola nesse lugar foi resultado da organização da comunidade por meio do presidente da Associação, o Sr. Armando Fernandes. Ele possuía uma Kombi e nela transportava os moradores locais para votarem no projeto de construção da escola, onde quer que houvesse assembleias da prefeitura para a distribuição do orçamento. A capacidade de liderança e a união da comunidade fizeram com que a construção fosse elencada como uma prioridade pelo município.

No ano de 2000 a comunidade recebeu o recurso de R\$ 32.000,00 (Trinta e dois mil reais)<sup>vi</sup> da prefeitura Municipal de Paranavaí, repassado em quatro parcelas de R\$ 8.000,00 (oito mil reais) cada. Esse montante foi gerenciado pela Associação de Moradores das Chácaras Jaraguá, em parceria com a Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF), a qual era presidida pelo Sr. Armando Fernandes<sup>vii</sup>. Essa união demonstra um esforço conjunto das pessoas para garantir a educação para as crianças, por meio da construção da escola. Coube à Associação e a APMF contratação de pedreiros e ajudantes para a construção.

A Escola foi erguida no terreno da prefeitura Municipal de Paranavaí, junto à Associação de Moradores. A construção durou cerca de oito meses. Em outubro de 2001 foi inaugurado o prédio com duas salas de aula, um refeitório, cozinha e banheiros em alvenaria, os quais não foram imediatamente finalizados por falta de recursos. Nessa ocasião memorável e histórica, a diretora das Escolas Rurais, Professora Carolina Pupim Dutra fez o seguinte discurso:

... Nesse momento nós temos tudo que é necessário para oferecer uma educação de qualidade, nosso espaço físico hoje, oferece conforto aos alunos e professores, temos um corpo docente qualificado e competente, e as classes nesta escola estão seriadas, e ainda temos o Programa Educacional de Resistência às drogas e à violência (PROERD), aulas de Xadrez e de educação Física. Queremos agradecer aos membros do Conselho Comunitário Escolar, Senhor Armando Pires Fernandes, Senhor Antonio Gambaroto, Senhora Andréia Martins Menari e todos da comunidade que nos socorreram em nossas dificuldades, principalmente, quando perdemos o espaço da antiga escola de madeira e não tínhamos para onde ir. Nesse momento a comunidade se mobilizou sob a liderança do Senhor Armando e em poucas semanas, construíram aquelas duas salas, em regime de mutirão, onde pais, mães, carregaram massa e lajotas aos sábados e domingos, para que a escola permanecesse viva. Foi dispensado muito esforço, muito trabalho por parte desta comunidade. Se naquele momento a comunidade tivesse cruzado os braços, estariam engrossando as estatísticas de fechamento de Escolas Rurais e não foram poucas. No Brasil foram fechadas 39.129 escolas rurais. Enquanto se fecham escolas rurais no país, em Paraná se constrói Escola Rural em alvenaria, seguindo padrões modernos. Foi a união de forças que fez com que pudéssemos usufruir de tudo isso e engrandecer ainda mais o trabalho conjunto. São ações assim, união de comunidade, compromisso e vontade política do nosso prefeito, arrojo, fibra e coragem da nossa Secretaria da Educação, que nos renova a cada dia e nos faz acreditar nos versos de Fernando Pessoa que diz. “Tudo vale a pena, quando a alma não é pequena.” (Dutra, 2001, s.p.).

Por ocasião do encontro do grupo focal, a senhora Carolina decidiu visitar e entregar uma cópia deste discurso ao Sr. Armando Fernandes, reconhecendo o seu trabalho e determinação para a história da educação na comunidade de Chácaras Jaraguá. A pesquisa promoveu esse reconhecimento. O discurso engrandeceu o papel de todos na comunidade que em mutirão trabalharam para garantir o direito à escola às crianças.

Figura 3 – Escola Rural Municipal Professora Edith Ebiner Eckert



Fonte: Acervo da Escola, fotógrafa Antonia Batista (2021)

O novo prédio contava com estrutura em alvenaria. As cores cinza e branco, se integravam à paisagem do campo. O telhado não mais com telhas de barro, mas de fibrocimento. A cerca de balaustrada permaneceu dando um toque charmoso e característico das escolas rurais. É possível ver o mastro para três bandeiras, uma pequena muda de Pau Brasil que foi plantada durante a construção pela diretora Carolina Pupim Dutra em frente à escola. Essa planta foi recebida por muitas escolas devido à comemoração dos 500 anos do Brasil para relembrar a importância histórica, cultural e ambiental dessa árvore, que dá nome ao país.

Em 2004, a escola recebeu uma cantina e finalmente foram finalizados os banheiros, o que levou à sua reinauguração na gestão do prefeito Deusdete Cerqueira (2001-2004). No ano seguinte o Diário do Noroeste divulgou: *Ampliação de Escola na Chácaras Jaraguá garante aumento no número de vagas* (Diário do Noroeste, 05/03/2005, p. 3), referindo-se à construção de duas novas salas de aula para atender mais sessenta crianças. Por ocasião da entrega dessas novas salas de aula a instituição atendia no matutino os 3º, 4º e 5º anos, e no vespertino os 1º e 2º anos do Ensino Fundamental I, além das de Educação Infantil 4 e 5 (Paraná, 2023).

No ano de 2016, prefeito Rogério Lorenzetti (2009-2016) a escola recebeu reforma e ampliação sendo reinaugurada em 26 de outubro daquele ano. Passou a ter, então, sete salas de aula, um pequeno almoxarifado, uma ampla cozinha com depósito de alimentos e depósito de utensílios, dois banheiros adaptados, um refeitório semiaberto, uma lavanderia e uma área administrativa (Paranavaí, 2023).

A professora Rosa Maria Martos, que leciona na escola, participante do grupo focal, assumiu a gestão da escola em 2013 e permaneceu por um ano. À frente da instituição atualmente está a Professora Jane Ferracioli que assumiu o primeiro mandato em janeiro de 2014 a convite da gestão municipal, sendo reconduzida, posteriormente, por meio de três consultas públicas. Continua até o momento na função que é exercida em conjunto com a equipe pedagógica (Martos, 2023).

A Escola Municipal do Campo Professora Edith Ebiner Eckert (EIEF) atende em sua maioria os filhos das famílias de trabalhadores do campo, das Vilas Rurais, chácaras, sítios e fazendas. O bairro vem se desenvolvendo gradativamente devido aos novos loteamentos residenciais, pequenos estabelecimentos comerciais e áreas de lazer são fatores que aumentaram a demanda de vagas na instituição. O bairro conta com pequeno comércio, igrejas e uma Unidade Básica de Saúde (UBS) ao lado da escola.

Essa escola resistiu aos infortúnios graças ao grande apoio da comunidade e lideranças locais que souberam defender a necessidade dessa instituição. Além das emoções que une as

pessoas em torno da escola, a comunidade foi responsável por construir esse patrimônio educacional que é parte dos propósitos da comunidade. Quando se tornam pais, ex-alunos procuram a instituição para matricular seus filhos. Logo, ela está enraizada na cultura local, faz parte da história de muitas pessoas e transformou a vida de inúmeras crianças que tiveram esse lugar como referência de educação. Uma mobilização dessa natureza nos ensina sobre a amplitude e diversidade das relações socioeducacionais e a força da educação.

## **Considerações finais**

A trajetória dessa instituição exemplifica dificuldades e desafios enfrentados pelas comunidades rurais no que diz respeito ao acesso à educação formal. As mudanças no nome da escola ao longo dos anos refletem as transformações pelas quais passou a organização educacional, acompanhando as políticas públicas e o reconhecimento de necessidades locais, como na implementação de Educação em Tempo Integral e a inclusão de uma Sala de Recursos Multifuncionais para atender à demanda de Educação Especial. Os desafios para a permanência da escola e o apoio da Associação dos Moradores foram fundamentais para manter a luz da educação acesa nos horizontes dos moradores locais.

Conhecer sobre a comunidade da Chácara Jaraguá e a Escola Edith Ebiner Eckert propicia um entendimento da inter-relação entre a educação e o desenvolvimento comunitário. Ao investigar suas origens, desafios e conquistas é possível perceber como a escola serve à educação formal, atuando como ponto de encontro e fortalecimento das raízes socioculturais da comunidade. Essa história reforça a importância de se preservar a memória e de valorizar as experiências locais, que dão sentido e singularidade a cada comunidade.

A vida dessa comunidade de trabalhadores está alicerçada na existência da própria escola, resultado de lutas para manter a escola aberta. Constatamos que a comunidade esteve unida nas atividades religiosas e festivas, esses fatores contribuíram para práticas culturais específicas e únicas que se manifestavam também em práticas de ensino que estão guardadas na memória de alunos e pessoas que trabalharam na instituição. As práticas culturais se renovam com o tempo enquanto preservam elementos próprios. A comunidade desempenhou um papel essencial na produção de uma cultura viva, dinâmica e significativa, contribuindo para fortalecer os laços sociais e a identidade coletiva, desde, pelo menos, o ano de 1967, quando a escola foi criada.

As diferentes fontes consultadas durante a pesquisa deram pistas de como a vida dessa comunidade de trabalhadores está alicerçada na existência da própria escola, resultado em lutas para manter a escola aberta. A escola Edith Ebner Eckert se torna, assim, um ponto central na promoção da educação, permitindo que os alunos aprendam a valorizar a própria história e cultura, fortalecendo o sentimento de pertencimento, pois a formação sociocultural na escola do campo vai além do currículo formal, representando um compromisso com a preservação cultural e com o desenvolvimento social e educacional da região.

## Referências

- Batista, A. (1998). *Crianças lanchando no barracão da Associação de Moradores*. (1 fotografia)
- Batista, A. (2021). *Escola Rural Municipal Professora Edith Ebner Eckert*. (1 fotografia)
- Bertucci, L. M., Faria Filho, L. M., & Oliveira, M. A. T. de. (2010). *Edward Palmer Thompson: história e formação*. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG.
- Brasil. (1961). Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*, seção 1. Recuperado de: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L4024compilado.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024compilado.htm).
- Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2017). *Cidades: 1970 a 2010*. Rio de Janeiro, RJ: IBGE. Recuperado de: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=772>.
- Brasil. (2002, 9 de abril). Resolução n. 1, de 3 de abril de 2002. *Diário Oficial da União*, seção 1. Recuperado de: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucao-ceb-2002>.
- Dias, B. P., & Vizalli, J. A. (1976). *Histórico das Escolas Municipais de Paranavaí*. Paranavaí, PR: Secretaria Municipal de Educação.
- Mataruco, N. A. C. (2024). *Ensino e Formação Sociocultural na Escola Municipal do Campo Edith Ebner Eckert (EIEF), Chácara Jaraguá, Paranavaí / PR (1974-2023)* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí.
- Paraná. (1981, 7 de dezembro). Parecer nº 358. *Diário Oficial do Estado do Paraná*, Curitiba, PR.
- Paraná. (1982a, 5 de dezembro). Resolução nº 356. *Diário Oficial do Estado do Paraná*, Curitiba, PR.
- Paraná. (1982b, 6 de dezembro). Resolução nº 3.318. *Diário Oficial do Estado do Paraná*, Curitiba, PR.

Paraná. (1983, 19 de outubro). Resolução nº 3.585. *Diário Oficial do Estado do Paraná*, Curitiba, PR.

Paraná. (1998, 8 de agosto). Resolução nº 3.120. *Diário Oficial do Estado do Paraná*, Curitiba, PR.

Paraná. (2002, 7 de março). Resolução nº 619. *Diário Oficial do Estado do Paraná*, Curitiba, PR.

Paraná. (2012, 10 de agosto). Resolução nº 4.958. *Diário Oficial do Estado do Paraná*, Curitiba, PR.

Paraná. (2015a, 11 de setembro). Ato nº 212. *Diário Oficial do Estado do Paraná*, Curitiba, PR.

Paraná. (2015b, 28 de julho). Parecer nº 151. *Diário Oficial do Estado do Paraná*. Curitiba, PR.

Paraná. (2015c, 30 de setembro). Resolução nº 3.374. *Diário Oficial do Estado do Paraná*. Curitiba, PR.

Paraná. (2013). Secretaria de Estado da Educação. *Vida legal da escola Rural Jaraguá*. Curitiba, PR.

Paranavaí (1974). *Histórico das escolas rurais*: fichas escolares. Paranavaí, PR.

Paranavaí (1974). *Foto da Escola Rural Jaraguá*. (1 fotografia). Paranavaí, PR.

Paranavaí (1993). *Decreto nº 4.507* de 29 de julho. Paranavaí, PR.

Pereira, L. H. C. (2020). *Criação e fechamento das Escolas no Campo no Município de Paranavaí-PR* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí. Recuperado de: [https://drive.google.com/file/d/1F4IWCiz\\_PHN399-RMYZKGeApaew-q8II/view](https://drive.google.com/file/d/1F4IWCiz_PHN399-RMYZKGeApaew-q8II/view).

Rodrigues, V. A., & Conceição, S. (2025). Classes multisseriadas: os desafios do processo de ensino e aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, 10(1), 1-23. Recuperado de: <https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/campo/article/view/17466/22608>

Silva, J. R. da, & Silva, N. dos S. (2024). Educação do Campo: a resistência da Escola Maria Emilia Maracajá no Brejo da Paraíba. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, 9(1), 1-24. Recuperado de: <https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/campo/article/view/17039/22511>

Silva, P. M. S. (2014). *História de Paranavaí*. Paranavaí, PR: Fundo Municipal de Cultura; Gráfica CS.

Souza, R. F. de, & Ávila, V. P. da S. de. (2014). Representações, práticas e políticas de escolarização da infância na zona rural. *Revista História da Educação*, 18(43), 9-11.

Recuperado de: <https://www.scielo.br/j/heduc/a/LFNgcxrg3LX5QHSgz4Vv37M/?format=pdf&lang=pt>.

Stentzler, M. M., & Lioti, C. (2022). *Histórias e memórias de professoras primárias de escolas rurais multisseriadas: Paraná e Santa Catarina*. Curitiba, PR: CRV.

Thompson, E. P. (1981). *A miséria da teoria ou planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser*. Rio de Janeiro, RJ: Zahar.

## Fontes de consultas

Dutra, C. P. (2001). *Discurso de inauguração da Escola Rural Edith Ebiner Eckert*.

## Grupo Focal

Dutra, Carolina Pupim. 2023.

Martos, Rosa Maria. 2023.

Zacarias, Aurélia. 2023.

## Notícias publicadas no Jornal Diário do Noroeste

Diário do Noroeste. (1997). *Escola Jaraguá terá sede própria*. Paranavaí, 24 abr.

Diário do Noroeste. (2005). *Ampliação de Escola na Chácaras Jaraguá garante aumento no número de vagas*. Paranavaí, 5 mar.

---

<sup>i</sup> Publicada no Diário Oficial do Estado (DOE) em 13/01/1983 (Paraná, 2023), retroativo ao ano de 1980.

<sup>ii</sup> Fenômeno climático com baixíssimas temperaturas provocando o congelamento dos cafezais e a morte das plantas. Com isso, inúmeras famílias abandonaram a vida nas propriedades rurais buscando trabalho nas cidades.

<sup>iii</sup> Professora leiga refere-se àquelas educadoras que atuavam no ensino sem uma formação pedagógica, ou seja, sem a qualificação profissional exigida para o exercício do magistério. Esse fenômeno era comum no Brasil, especialmente nas áreas rurais nas décadas de 1950 e 1960 devido à falta de profissionais qualificados (Stentzler & Lioti, 2022).

<sup>iv</sup> O MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização) foi um programa educacional implementado no Brasil entre 1967 e 1985, com o objetivo de combater o analfabetismo. Foi uma iniciativa do governo federal que utilizou métodos de alfabetização de adultos baseados em materiais didáticos simplificados e adaptados às realidades locais. O MOBRAL buscava atingir principalmente adultos que não tinham acesso à educação formal.

<sup>v</sup> Pinguela é uma ponte improvisada, geralmente feita de troncos de madeira, tábua ou de bambus, que permite a travessia sobre pequenos cursos d'água, como riachos ou córregos.

<sup>vi</sup> Em 2017, o valor do salário mínimo era de R\$ 937,00, de acordo com o IBGE.

<sup>vii</sup> Tanto a diretora Sra. Carolina Pupim Dutra, quanto os membros da Associação de Moradores, Srs. Antonio Gambaroto, Armando Fernandes e Raimundo Silva pesquisavam preços e compravam no lugar que oferecesse maior custo benefício. As notas (às quais tivemos acesso durante a pesquisa) ficavam com a diretora das Escolas Rurais, Carolina Pupim Dutra e uma cópia com presidente da Associação de Moradores, segundo as participantes do grupo focal, Carolina Pupim Dutra e Aurélia Zacarias.

---

#### Informações do Artigo / Article Information

Recebido em: 04/04/2025

Aprovado em: 09/10/2025

Publicado em: 17/12/2025

Received on April 04th, 2025

Accepted on October 09th, 2025

Published on December, 17th, 2025

**Contribuições no Artigo:** Os(as) autores(as) foram os(as) responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

**Author Contributions:** The authors were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

**Conflitos de Interesse:** Os(as) autores(as) declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

**Conflict of Interest:** None reported.

#### Avaliação do artigo

Artigo avaliado por pares.

#### Article Peer Review

Double review.

#### Agência de Fomento

Não tem.

#### Funding

No funding.

#### Como citar este artigo / How to cite this article

##### APA

Mataruco, N. A. C., & Stentzler, M. M. (2025). A resistência comunitária em prol da Escola Municipal do Campo Professora Edith Ebiner Eckert, Paranavaí / PR (1974-2023). *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 10, e19737.